

**XV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica**

28º

Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º

Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16ª

Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



**UIII Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação**

23ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Autoeficácia Acadêmica e a Técnica de Sociometria na Sala de Aula

Carolinne de Souza Ribeiro, Gerson Tavares do Carmo

O projeto em questão se pauta conceitualmente na obra de Albert Bandura (1994) que sinteticamente diz que a autoeficácia é aprendida e não herdada, que não é generalizável na medida em que se aplica igualmente a todas as tarefas e situações. Assim, o grau de esforço que leva um estudante ao sucesso em uma tarefa não implica acreditar na probabilidade de sucesso em outra tarefa diferente. Conforme Leticia Gomes (2021), graduanda que estuda a autoeficácia e procrastinação estudantil na sala de aula, o termo autoeficácia acadêmica deve ser compreendido como as crenças de um discente de graduação na capacidade de organizar e executar ações acadêmicas, influenciado pelo modo como se sente, pensa, mobiliza-se e comporta-se em sala de aula. Mas como se organizam, se mobilizam e se comportam os estudantes em sala de aula? A resposta não é óbvia e por isso uma pesquisa com (e não sobre) os estudantes está em desenvolvimento no Curso de Administração Pública da UENF. O fenômeno das proximidades espontâneas socioacadêmicas em sala de aula, ou envolvimento espontâneos, é apontado por Vicent Tinto como o fator principal de permanência dos estudantes no ensino superior. Voltando à pergunta, resgatamos uma técnica Sociometria que é pouco conhecida. A sociometria foi inventada no início do século XX pelo médico Jacob Levy Moreno (1889-1974) e conforme Elane Manhães, estudiosa da sociometria em Campos dos Goytacazes, Moreno, em 1913 na Europa, realiza sua experiência de origem da sociometria nos campos de refugiados, quando ele observa o imenso sofrimento emocional daquelas pessoas desenraizadas que fogem da guerra e sugere repensar a organização do campo de acordo com as correntes de afinidade e interesses. Dessa forma, a sociometria possibilita mapear a evolução dos agrupamentos e os isolamentos que ocorrem numa dada turma. Por esse motivo, o objetivo da pesquisa trata de resgatar a técnica da sociometria para mapear as relações de proximidades e de afastamentos na sala de aula. A coleta de dados é simples. São quatro perguntas: Quem você escolheria para compor seu grupo de estudos? Quem você não escolheria para compor seu grupo de estudos? Quem você acha que escolheria você para compor um grupo? Para a análise das respostas utiliza-se o software yEd Graph Editor para a composição dos sociogramas e facilitação de observação das redes configuradas. Como resultado pretende-se verificar se a técnica é apropriada para organizar ou (re)organizar proximidades, possibilitando uma análise do interior do microcosmo de atrações e repulsões entre pares.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Iniciação Científica

Eixo temático: Ciências Humanas

Fomento da bolsa (quando aplicável): CNPq

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XU Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica

28º
Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º
Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16ª
Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



U III Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

23ª
Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª
Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª
Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Academic Self-Efficacy and the Classroom Sociometry Technique

Carolinne Souza Ribeiro, Gerson Tavares do Carmo

The project in question is conceptually based on the work of Albert Bandura (1994), who summarizes that self-efficacy is learned and not inherited, that it is not generalizable in that it applies equally to all tasks and situations. Thus, the degree of effort that leads a student to success on one task does not imply belief in the likelihood of success on a different task. According to Leticia Gomes (2021), an undergraduate studying student self-efficacy and procrastination in the classroom, the term academic self-efficacy should be understood as an undergraduate student's beliefs in their ability to organize and perform academic actions, influenced by how they feel, think, mobilize, and behave in the classroom. But how do students organize, mobilize, and behave in the classroom? The answer is not obvious, and that is why research with (and not about) the students is under development in the Public Administration Course at UENF. The phenomenon of spontaneous socio-academic proximities in the classroom, or spontaneous involvements, is pointed out by Vicent Tinto as the main factor for students' permanence in higher education. Returning to the question, we rescue a Sociometrics technique that is little known. Sociometry was invented in the early twentieth century by physician Jacob Levy Moreno (1889-1974) and, according to Elane Manhães, a scholar of sociometry in Campos dos Goytacazes, Moreno, in 1913 in Europe, carried out his experiment on the origin of sociometry in refugee camps, when he observed the immense emotional suffering of those uprooted people fleeing from the war and suggested rethinking the organization of the camp according to the chains of affinity and interests. In this way, sociometry makes it possible to map the evolution of groupings and isolations that occur in a given class. For this reason, the aim of this research is to rescue the technique of sociometry to map the relations of closeness and distance in the classroom. Data collection is simple. There are four questions: Who would you choose to compose your study group? Who would you not choose to be in your study group? Who do you think would choose you to compose a group? To analyze the answers, the yEd Graph Editor software is used to compose sociograms and facilitate the observation of the configured networks. As a result, we intend to verify if the technique is appropriate to organize or (re)organize proximities, allowing an analysis of the interior of the microcosm of attractions and repulsions between pairs.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª

Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

